

Muitos habitantes votam no DF

A entrada da propaganda eleitoral brasiliense nos lares goianos não chega a ser inócua. Isso porque por localidades como Valparaíso, Cidade Ocidental e Novo Gama são consideradas apenas cidades-dormitório. O Tribunal Regional Eleitoral do DF não tem como saber quantos eleitores moram fora dos limites do DF e votarão aqui nestas eleições, pois quando a pessoa vai tirar o título do eleitor tem que declarar — mas não comprovar — residência em Brasília.

Fora milhares de pessoas que nos últimos anos foram obrigadas a ir morar no Entorno por causa de moradias mais acessíveis, somente este ano mais de 11 mil eleitores cadastrados em Luziânia transferiram seus títulos. Como a população do município — estimada em 350 mil pessoas — não diminuiu, o mais provável é que estes votos tenham migrado para o DF, onde boa parte dos moradores de Luziânia trabalha e estuda.

Cientes dessa boa concentração de votos brasilienses em terras goianas, muitos candidatos do DF têm investido tempo e dinheiro na campanha no Entorno. Os principais alvos são locais mais próximos, quase todos do município de Luziânia, além de outras cidades goianas, como Formosa, Santo Antônio do Descoberto e, em menor escala, Padre Bernardo.

“Quase todos os dias recebemos visitas de candidatos de

Brasília como Valmir Campeolo, Joselito Correia, Pedro Celso, Paulo Oetávio e muitos outros”, atesta o professor de Anatomia, Carlos Alberto Ludgero. Ele, que veio recentemente do Rio de Janeiro para Valparaíso, já transferiu seu título eleitoral para Goiás, mas lamenta que não possa assistir a propaganda na tevê e no rádio dos candidatos goianos. “Aqui só conhecemos eles através de fotografias ou da campanha de corpo-a-corpo, a mais comum da cidade”.

O assessor jurídico da prefeitura de Luziânia, Valcir Roriz, admite que a coincidência ou semelhança de nomes de candidatos por Goiás e pelo DF, pode confundir a cabeça do eleitorado, mas não num grau que prejudique as eleições. “O povo hoje não é bobo e sabe muito bem diferenciar as coisas”, acredita Valcir, admitindo que as coincidências de candidatos Roriz por Goiás e pelo DF (os primos Orlando e Joaquim Roriz) “pode confundir um pouco”. A sorte é que, em Luziânia, os dois são chamados mais pelo primeiro nome, apesar de o sobrenome ser mesmo o peso que faz a diferença na hora do voto.

O deputado federal por Goiás, Délio Braz, candidato à reeleição, lamenta esta “torre de Babel” que virou a propaganda eleitoral gratuita na tevê e no rádio para o eleitorado goiano que reside próximo ao DF.

JEFFERSON PINHEIRO



Cidade Ocidental: muros para propaganda de todos